

PRÁTICAS QUE PROMOVEM A HUMANIZAÇÃO NO PARTO NA PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES

ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL¹; GREICE CARVALHO DE MATTOS²; CAROLINA CARBONELL DOS SANTOS³; MARILU CORREA SOARES⁴

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL – anapaulaescobal@hotmail.com

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL greicematos1709@hotmail.com

³Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL – carolinaufsm@hotmail.com

⁴ Enfermeira Obstetra, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública- EERP -USP - Prof^a

Adjunta IV da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto de Extensão Prevenção e Promoção da saúde em grupos de gestantes e puérperas.- Líder do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL – enfmar@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

A humanização do atendimento à parturiente implica em programar ações que propiciem a promoção do parto e nascimento saudáveis. Estas práticas incluem o respeito ao processo fisiológico e à dinâmica de cada nascimento; intervenções cautelosas, evitando-se os excessos e utilizando-se criteriosamente os recursos tecnológicos disponíveis (BRASIL, 2000).

No contexto do parto das adolescentes, torna-se fundamental que a atenção, o respeito e a dignidade estejam presentes, pois ao vivenciar o parto a adolescente se depara com sentimentos de angústia, temor e medo, e também aqueles específicos atribuídos à fase adolescente (SILVA, 2009).

Desta forma o cuidado no contexto do processo de parturição, não está atrelado somente ao alívio da dor do parto, mas também a todas as ações que são realizadas em benefício do bem-estar da parturiente e do nascimento de seu filho (SESCATO, SOUZA E WALL, 2008).

Nesta perspectiva, o objetivo do presente estudo foi descrever as práticas para humanização do parto preconizadas pela Política de Humanização do Parto e Nascimento identificadas pelas puérperas adolescentes

2 METODOLOGIA

Estudo quantitativo, descritivo, sendo um recorte da pesquisa multicêntrica Atenção Humanizada ao Parto de Adolescentes. Teve como contexto de investigação dois centros obstétricos de hospitais de ensino dos municípios de Pelotas/RS e Rio Grande/RS.

A amostra foi composta por 414 puérperas adolescentes que tiveram seus partos nos referidos hospitais no período de novembro de 2008 a outubro de 2009. Este estudo observou a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Área da Saúde da FURG com o Parecer 031/2008. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado por todas as participantes, as adolescentes com idade inferior a 18 anos, tiveram o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis. As variáveis deste estudo estão baseadas no Manual de Assistência ao Parto Normal da OMS e incorporadas pelo Ministério da Saúde. A privacidade e intimidade, acompanhamento, orientações sobre o parto, orientação sobre as formas de relaxamento, medidas de higiene, são consideradas práticas úteis e que devem ser estimuladas no parto normal. Os dados coletados foram digitados no Software Epi Info (versão 6.04), sob forma de dupla entrada, para análise da consistência interna. Para análise final realizou-se a estatística descritiva por meio de frequências simples.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, mais de três quartos 86,2%, das puérperas adolescentes relataram que o respeito a sua privacidade foi preservado durante sua permanência no centro obstétrico, diante deste dado observou-se que a maioria das parturientes vivenciou o processo de parturição de acordo com o preconizado pela Organização Mundial da Saúde. Em relação à presença do acompanhante durante o processo de parturição, de acordo com a Lei 11.108, aprovada em 7 de abril de 2005, à toda mulher é assegurado o direito de ter um acompanhante de sua escolha nos momentos em que permanecer no CO (BRASIL, 2005). A inserção do acompanhante escolhido pela parturiente contribui significativamente para a evolução do parto, pois a futura mãe sente-se mais fortalecida e tranquila com a presença do acompanhante, o que também colabora para o encorajamento e conforto da mulher (BRUGGEMANN, OSIS, PARPINELLI, 2007). Para as puérperas deste estudo em sua maioria, não foi oportunizado experienciar o parto acompanhadas, situação que colaborou para que as adolescentes vivenciassem sentimentos de temor durante o parto. Já a experiência de 105 puérperas adolescentes, com vivência anterior de parto sem acompanhante e vivência corrente de parto com acompanhante, evidenciou que 99% destas parturientes prefeririam permanecer acompanhadas durante o parto. A presença do acompanhante, além de transmitir apoio emocional, também proporcionou apoio físico por meio da realização de massagens e no auxílio aos exercícios respiratórios e pélvicos. As orientações sobre o parto e as instruções sobre as formas de relaxamento foram recursos que auxiliaram positivamente a parturiente nos momentos em que permaneceu no Centro Obstétrico. A realização da massagem terapêutica tem sido um recurso bastante utilizado por enfermeiras no trabalho de parto, esta prática proporciona a parturiente, conforto, fortalecimento do vínculo com a Enfermeira, além de diminuir a sensação dolorosa no trabalho de parto (SILVEIRA, CAMPOS, FERNANDES, 2002) Porém 57,7% das puérperas deste estudo não foram esclarecidas sobre estes métodos e, desta forma foi possível identificar que algumas parturientes deixaram de experienciar o parto de forma mais tranquila e agradável.

4 CONCLUSÃO

Diante do objetivo de descrever as práticas para humanização do parto preconizadas pela Política de Humanização do Parto e Nascimento identificadas pelas puérperas adolescentes, evidenciou-se que nos centros obstétricos participantes deste estudo algumas das práticas de atenção ao parto, como o respeito à intimidade e à privacidade foram referidas pelas puérperas adolescentes. No entanto as orientações sobre as formas de relaxamento e a presença do acompanhante não foram vivenciadas pela maioria das puérperas adolescentes. Portanto, olhar para a puérpera adolescente como sujeito singular, com vivências particulares e únicas, é compreender que cuidar deste universo requer a construção de um saber aprimorado, muito mais do que ações padronizadas. A garantia do cuidado necessário em cada caso se dá por meio de uma equipe de saúde qualificada e motivada a desenvolver ações em que, seguramente, trabalhadores e parturientes são atores ativos do processo. Assim, a importância de identificar as práticas de atenção às parturientes e a maneira como elas vêm sendo efetivadas, no cotidiano das instituições, para a produção do cuidado, são de relevância para a consolidação de práticas de saúde pautadas na humanização e na busca da melhoria do cuidado à saúde dispensado as mulheres no processo de parturição.

5 Referencias

Brasil Ministério da Saúde. **Programa de Humanização do Pré Natal e Nascimento** de 01 de junho de 2000. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf.

Bruggemann OM, Osis MJD, Parpinelli MA. Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. **Revista Saúde Pública online**. 2007; 41 (1): 44-52.

- Ministério da Saúde. Acompanhante no parto traz mais segurança para a mãe. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto

Sescato AC, Souza SSRK, Wall ML. Os cuidados não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: Orientações da equipe enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2008; 13(4): 585-590.

Silveira IP, Campos ACS, Fernandes AFC. O contato terapêutico durante o trabalho de parto: Fonte de bem estar em relaxamento. *Revista RENE*. Fortaleza; 2002; 3(1):67-72.

Silva LA, Nakano MAS, Gomes FA, Stafanello J. Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê. Texto e contexto enfermagem. 2009; 18(1): p.48-56.